

...MAS OS «LEÕES» NÃO MERECIAM REGRESSAR VENCIDOS

A idéia que ficou do jogo de ontem no Estádio Municipal de Coimbra foi de que o Sporting não teve sorte.

Isto, naturalmente em face do domínio territorial que exerceu. Mas, na análise da partida situando-a no plano das circunstâncias terá de reconhecer-

egoista em dois lances de perigo rematando de ângulo difícil em lugar de ceder o esférico ao companheiro em melhor posição.

A Académica foi muito cautelosa, jogando bastante fechada no seu meio campo com Rodrigues e Gervásio a darem preciosa ajuda aos seus defe-

sas-centrais. Por isso quer Gonçalves quer Pedras quer os pontas-de-lança dos «leões» não foram capazes de se infiltrarem entrando na área em posição favorável para o remate final. O primeiro tempo foi de intenso domínio territorial do Sporting. Justiça se faça à sua exibição a atingir laivos de

COMENTARIOS DE MANUEL GASPAS

brilantismo em muitas jogadas com os seus elementos pleróticos de força com excelentes trocas de bola e oportunas desmarcações e em que Gonçalves foi um impressionante motor de toda a equipa.

Simplemente, o jogo dos «leões» revestiu-se de pouca
(Continua na 16.ª pág.)



UM PORTUGUÊS NA VOLTA AO LUXEMBURGO

AGOSTINHO SENSACIONAL!

- 1.º NA «GERAL»
- 2.º NA ETAPA DE ONTEM

LUXEMBURGO, 16— Joaquim Agostinho, o ciclista português que não foi aceite na Volta à Suíça, transfor-

mou-se no herói da Volta ao Luxemburgo, que hoje termina. Foi o grande animador da tirada de ontem, com 235 quilómetros, pelas terras acidenta-

das das Ardenas, entre Esch e Diekirch.

Mal se tinham percorrido 50 quilómetros quando o português arancou do pelotão, em pedalada forte, numa subida, levando na cola, o italiano Pecchiolan e o francês Vasseur.

À medida que a prova ia decorrendo, o avanço destes três homens aumentava. Até que o francês, incapaz de suportar o ritmo imposto por Agostinho, ficou para trás.

O par de fugitivos manteve o andamento, já no troço final, o ritmo dos dois acelerou-se de novo, reagindo à perseguição que lhe era

(Continua na 11.ª pág.)

A equipa do Sporting impôs andamento forte, desgastante, para oferecer a Vitor Tenazinha a possibilidade de vencer a contagem, como veio a acontecer. O pelotão passou bastante desgarrado no cimo da rampa, embora sem situações de grande evidência ou abaixamento.

A longa descida quase até Ta-
(Continua na 11.ª pág.)

AGOSTINHO EM BOLANDAS...

ESCLARECIDO O «IMBROGLIO-GRIBALDY»

(Do nosso correspondente CARLOS FIGUEIREDO)

SOLOTHURN — Foi quase necessário virar Solothurn do avesso, para encontrar alguém que nos contasse a «história verdadeira», do «imbroglio-Gribaldy», no qual o nosso bravo Agostinho foi envolvido.

Primeira verdade

Na impossibilidade de «descobrir» o famoso senhor Gribaldy, logo procurámos outro dirigente, o seu «irmão suíço» Eric Grieshaber, aliás oficialmente inscrito como director da

equipa. E segue já a primeira grande verdade de toda esta embrolhada:

A equipa em que Joaquim Agostinho deveria correr chama-se «Tigra» e não «Bico», ou «Frimatic». Parece que há um certo entendimento entre determinadas marcas comerciais, com «patrões» comuns, que entre elas estabeleceram uma espécie de intercâmbio de corredores, consoante as conveniências, como seja a necessidade de fazer propaganda especial, de determinado produto, em determinado

(Continua na 11.ª pág.)



COIMBRA — Damas vai anular uma tentativa da Académica

se que a Académica foi uma equipa coesa com excelente organização defensiva que soube anular as impetuosas ofensivas dos «leões». Estes não tiveram talento para desfeitear Viegas que esteve sempre presente quando tal se impôs, só uma única vez sendo batido por Lourenço após jogada confusa frente à sua baliza, salvando Belo sobre a linha de golo.

É que os avançados «leões», não demonstraram capacidade para romper a defesa contrária, especialmente Lourenço e Marinho, este demasiado

«III GRANDE PRÉMIO CASAL»

JOAQUIM COELHO (Ambar)

— Camisola amarela segura apenas por um segundo

CONCLUIU-SE a primeira fase do III Grande Prémio Casal, prova que está a ser patrocinada pela Empresa Metalúrgica do mesmo nome, e que terá em 26 e 27 de Julho a segunda e última fase, sem os corredores agora afasta-

tada de manhã, e outra — a 4.ª da prova — na pista do Ginásio Tavirense (4 quilómetros), com os ciclistas a fazer dez voltas, em perseguição individual, es-

à tarde), pois começou em andamento moderado, com os corredores agrupados e a equipa do Ambar, à qual pertence o «leader» Joaquim Coelho, a protegê-lo o melhor possível. Isso foi conseguido, com maior ou menor eficiência, mas também o próprio «camisola amarela» correspondeu aos anseios dos companheiros e manteve-se na primeira linha sem desfalecimentos.

Pode dizer-se que só nos últimos 35 quilómetros a luta foi verdadeira, começando no início da escalada para Barranco do Velho, onde se fez a 2.ª contagem para o Prémio da Montanha.

Comentário de

LUÍS RODRIGUES

Enviado-especial do «Diário Popular»

dos e sem aqueles que não puderam alinhar desta vez.

Ontem correram-se as duas últimas etapas, sendo uma de estrada, entre Portimão e Tavira (111 quilómetros), dispu-

tando dois deles, de cada vez, em pista, pela ordem inversa da classificação geral.

A tirada matinal decorreu de maneira bastante semelhante à ligação Faro-Lagos (na véspera,

apropósito de... POR NORRE QUEDES

CONFUSÕES E FALTAS

DESTA vez trata-se das canções a Olimpíada ou Olimpíadas, indistintamente se usa singular ou plural, grande realização a que não faltará a representação de Portugal. As olimpíadas da canção, não lembraria ao demo. Mas ai as têm, a provar uma das incompreensões que não passam desde que Couber-tin as anunciou há 75 anos. Tem durado, sem dúvida, se não aumentado. Ninguém tem mão nos erros, mesmo quando há o compromisso legal de protegê-los e, portanto, de reprimir o abuso dos termos e símbolos olímpicos. Qualquer piscina, pelo facto de ter as dimensões regulamentares para provas olímpicas, logo se baptiza olímpica. O mesmo se pode dizer dum estádio onde se colocam os anéis olímpicos. Acha-se vistoso o símbolo, ornamental, logo adopta-se sem cerimónia. O certo é que estádio olímpico ou piscina olímpica, são designações dadas por-

(Continua na 15.ª pág.)

suplemento desportivo

16 de Junho de 1969

Diário Popular

C. U. F., 2 — BENFICA, 2

UMA EQUIPA DESCONTRAÍDA FORÇADA A RECUPERAR

Foi um encontro interessante, se bem que nunca atinge o frenesi dos grandes jogos, porque o Benfica, encarando o empate com muita descontracção, foi forçado a recuperar dois golos, mas sem jamais estar à vista um possível golpe de sensacção.

Disso se aproveitaram os cufistas e momento os homens do seu meio-campo — Pedro e Arnaldo, com colaboração frequente de Monteiro — para desbobiarem bem urdida teia de passes, que põs em perigo, com frequência, o último reduto dos «encarnados», mormente quando a jogada se desenrolava pe-

Para a segunda parte, Torres rendeu Abel e Sérgio ocupou o lugar de Rogério. Os bentiquistas entraram decididos a modi-

COMENTÁRIO DE JOAQUIM VICENTE

ficar os acontecimentos e, depois de Castro haver enviado a bola de encontro a um dos postes da sua baliza, um tacto houve

velocidade, os momentos de perigo sucederam-se e aguardava-se o golo na baliza cufista. E não foram necessários mais de quatro minutos para os lisboetas marcarem por duas vezes, estabelecendo o empate. O primeiro pertenceu a Toni, em recarga espectacular e forte, atirada de muito longe e o segundo a Eusébio, a finalizar entrega preciosa de Toni.

Momentos antes, José Augusto tinha substituído Jaime Graça, passando o jogo do Benfica a

dução, favorável aos bentiquistas, neste período final.

Não apareceram mais golos, embora Eusébio sotesse falta merecedora de «penalty», como antes sucedera com Monteiro. Mas o empate final constituiu prémio merecido para os cufistas, que não se impressionaram com a desvantagem da 1.ª «mão» e ofereceram réplica excelente aos finalistas da «Taça de Portugal».

Porfírio da Silva cometeu os erros já referidos e tal, diminuído, substancialmente, o nível do seu trabalho.

Os melhores marcadores

EUSEBIO (Benfica)	17
Monteiro (C. U. F.)	9
Lourenço (Sporting)	6
Manuel António (Académica)	6
Alberto (Tomar)	5
Carlos Manuel (Guimarães)	5
Góis («Os Nazarenos»)	5
José Carlos (Barcelense)	5
Mário (Sporting)	5
Pedras (Sporting)	5

Com 4 golos: Brás (Barcelense), Camolas (Varzim), Jorge (Tirsense), Madeira (Alhandra), Medeiros («Os Leões»), Noé (Tirsense), Peres (Académica), Reis (U. Algés); com 3 golos: Arnaldo (C. U. F.), Baioa (Beja), Campinense (Peniche), José da Silva (Tramagal), Júlio (Leiria), Lopes («Os Nazarenos»), Manuel (Guimarães), Mário (Vianense), Mário Campos (Académica), Nelson (Varzim), Nenê (Académica), Oscar (Leiria), Osvaldo (Famalicão), Ota (Beja), Orlando (Sarlhense), Patela (Vizela), Peixoto (Olhansense), Pires (Lusitano), Rita (Naval), Sousa (Beira Mar), Tito (Atlético) e Vitor Manuel (Marinhense).



SUBTIL — O toque subtil de Simões define o seu estilo e coloca o cufista Americo em apuros

los flancos. E que bem eles jogaram, na sua toada de arábescos subitís, sempre em progressão, abaixo e acima, trocando a bola entre si ou lançando Madeira e Capitão-Mor que, impetuosamente, apareciam nas imediações de José Henrique, provocando certo atabalhoamento neste e forçando Humberto Coelho e Zeca a grande actividade e muita atenção.

Entretanto, após o primeiro golo dos cufistas, o Benfica acelerou um pouco e, desde logo, ficou bem patente a dificuldade sentida pelos donos do campo em responder no mesmo tom, perdendo Jaime Graça, com a baliza escancarada, excelente oportunidade de chegar ao empate. Mas, escassos minutos depois, José Henrique consentiu o segundo golo, que foi tónico magnífico para os cufistas recuperarem a serenidade e atingirem o intervalo com dois golos de vantagem.

que marcou o sector defensivo dos cufistas e que, em parte, «explicou» os momentos de perturbação por que passou a conduta da bola entre si ou lançando Madeira e Capitão-Mor que, impetuosamente, apareciam nas imediações de José Henrique, provocando certo atabalhoamento neste e forçando Humberto Coelho e Zeca a grande actividade e muita atenção.

Afectados por esse percalço e porque o Benfica aumentou de

revelar outra clareza de manobra e uma muito maior certeza de movimentos. E até final, o Benfica, sem pressas, descontratamente, foi trocando a bola em lances vistosos e de excelente recorte, a que os cufistas á não conseguiram dar réplica, porque Pedro e Arnaldo começaram a dar mostras de cansaço — o que era perfeitamente justificável em quem tinha jogado tanto e tão bem — pelo que passou a haver um desequilíbrio manifesto de pro-

ACADÉMICA—SPORTING

(Continuação da 1.ª pág.) acutilância. Ora, para quem necessitava recuperar uma margem desfavorável no marcador, ver o tempo ir decorrendo sem que se tornasse possível anular essa diferença era perturbador, e, em contrapartida, maior dose de moral conferia aos estudantes para segurarem a escassa vantagem de um golo que tinham a seu favor.

A partir dos 25 minutos do segundo tempo, o Sporting abandonou o ritmo com que vinha a exhibir-se. Na verdade era impossível aos seus jogadores mantê-lo. A sua menor velocidade possibilitou à turma escolar aparecer então num plano de maior colectivismo dado que até essa altura só tentara fazer vincar o contra-ataque que foi sempre, diga-se, muito venenoso, mercê do excelente trabalho de Manuel António e de Nene. Assim, porque haviam jogado com maior frieza e muito mais calma correndo menos do que os adversários, os estudantes chegaram ao período final da partida dando sinais de maior frescura física. O seu golo, aliás fortuito e com grande compulsião de Damas deu-lhes a certeza de que estariam na final da «Taça de Portugal».

Foi ele o desabar de todas as esperanças que sempre se

viu existirem nos «leões» pelo menos de conseguirem ir a terceiro jogo. Quanto à arbitragem de José Alexandre, de San-

tarém, esteve certa. Alguns erros sem influência no resultado não chegaram para comprometer o seu trabalho.

«NACIONAL» DE JUNIORES

SPORTING E F. C. PORTO

pela terceira vez na final?

A vitória do Sporting em Setúbal faz prever que os «leões» confirmem o triunfo em Alvalade e, assim, teremos o campeão de Lisboa na final do «Nacional» de juniores de 1968-69.

O outro finalista será a Académica ou F. C. Porto. Ontem, em Coimbra, os portuenses empataram e se se lhes der o favoritismo no segundo jogo, por este se efectuar nas Antas, teremos pela terceira vez, desde que a prova nacional foi instituída, uma final Sporting-F. C. Porto, o que permitirá a ambos desfazerem a igualdade em que se encon-

tram, não apenas em triunfos, mas nos próprios resultados. Em 1963-1964, o F. C. Porto foi campeão por haver vencido o Sporting, por 1-0; na época imediata — 1964-1965 — foi o Sporting que conquistou o título, por ter batido o F. C. de Porto, também por 1-0.

Expectativa na II Divisão da A. F. Lisboa

A segunda fase do Campeonato de Juniores da II Divisão da A. F. L. termina no próximo domingo e os vencedores de qualquer das séries — A a D — só serão conhecidos na jornada derradeira.

O Império comanda a série A mas o Arroios é segundo com menos um ponto. Ambos jogam em casa no próximo domingo e o Arroios terá por adversário o último da série — Camarate — enquanto o «leader» defrontará o Mem Martins, terceiro classificado, a dois pontos do comandante.

Na série B o Santa Catarina está à frente, apenas com um ponto de vantagem sobre o Santa Iria. Também na série C o guia — Casalense — está com um ponto a mais sobre o segundo — A. Tojal, e na série D Estoril e Futebol Benfica estão à frente, iguais em pontos, pelo que tem especial interesse o jogo de domingo próximo, entre ambos.

Prova extraordinária da A. F. Porto

A prova extraordinária que a Associação de Futebol do Porto promoveu para manter em actividade as equipas de juniores está na segunda fase. Os jogos de ontem tiveram os seguintes resultados: F. C. Porto-Aves, 1-0; Tirsense-Foz, 0-2; Castelo-Nogueirense, 1-1.

Esta competição é dotada com a taça «José Bacelar».



O «MANDÃO» NÃO CEDE — A força natural de Coluna evidencia-se no despique com Madeira. Os anos não roubam ao «velho capitão» bentiquista o seu ar «mandão»

O BENFICA E OS TERRENOS DA LUZ

Reúnem-se amanhã os membros dos Corpos Sociais do Benfica, para apreciarem o estudo realizado pelos dirigentes Germano Campos e eng.º Joaquim Almeida, acerca das condições estabelecidas pela Câmara Municipal de Lisboa para a cedência dos terrenos onde está situado o Estádio da Luz.

Cumprimentos ao general França Borges

Entretanto, os dirigentes bentiquistas têm marcada, para a próxima quinta-feira, uma audiência com o presidente da Câmara, general França Borges, a quem vão apresentar cumprimentos, na sequência dos que vêm apresentando, desde que tomaram posse, a varias entidades oficiais.